



CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES DOS POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DE JOÃO PESSOA-PB



¹ Aline Mirely Sousa Albuquerque, ¹ Francisco de Assis Silveira de Oliveira, ¹ Livia Maria Medeiros de Queiroz, ¹ Renata Kelly Araújo Medeiros, ² Camille de Moura Balarini, ¹ Isabele Beserra Santos Gomes*

¹ Departamento de Ciências Farmacêuticas, ² Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

INTRODUÇÃO

A profissão de policial militar está no topo daquelas susceptíveis a doenças físicas e psíquicas. As condições de trabalho e os riscos ocasionados por tal profissão, associados ao estresse e a uma má alimentação por parte destes profissionais, podem contribuir para o aparecimento de doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica, obesidade, dislipidemia e diabetes. Tais doenças podem reduzir acentuadamente a qualidade de vida destes profissionais, comprometendo seu desempenho e produtividade no exercício da profissão. ^{1,2,3}

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a presença de fatores de risco cardiovasculares dos policiais militares do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do município de João Pessoa, Paraíba.

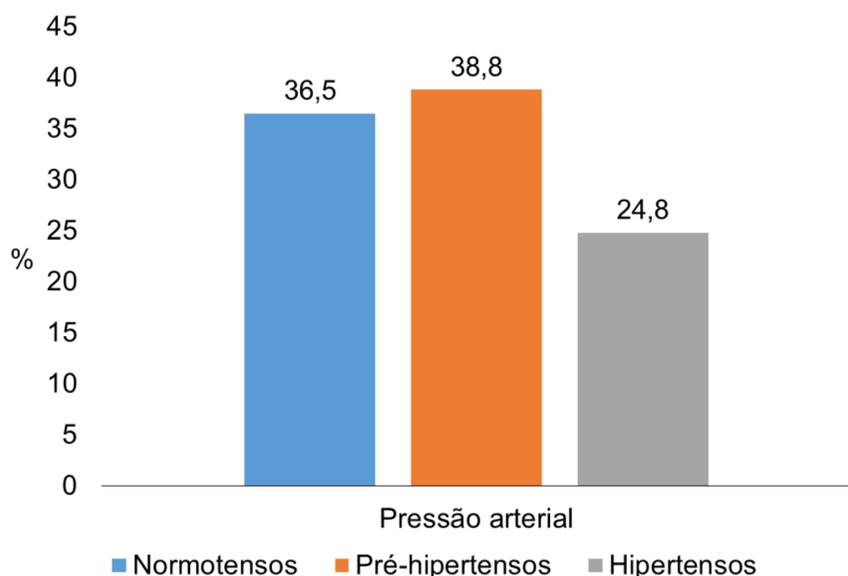
MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada avaliação física (medida da pressão arterial) e laboratorial (análises bioquímicas: glicemia de jejum e perfil lipídico do soro) desses profissionais. O risco cardiovascular global foi calculado seguindo a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, enquanto a estratificação de risco cardiovascular foi avaliada, segundo as Diretrizes Brasileiras de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose (2017) e de Prevenção de Doença Cardiovascular em Paciente com Diabetes (2017). Foi realizada a análise estatística descritiva e o cálculo de frequência para todas as variáveis, e os dados foram expressos como mediana para variáveis contínuas e em percentagem para variáveis categóricas. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CAAE: 85418418.8.0000.5188).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de estudo foi composto por 85 policiais militares da 1ª Companhia do BOPE do município de João Pessoa. De acordo com a medida da pressão arterial, foram obtidos os resultados apresentados no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Percentual de policiais segundo a pressão arterial.



*isabelebs@yahoo.com.br

De acordo com a avaliação bioquímica e do risco cardiovascular, foram obtidos os resultados apresentados nas tabelas abaixo:

Tabela 1 – Valores obtidos para os parâmetros bioquímicos avaliados no soro dos policiais.

Parâmetro/unidade	Mediana
Glicemia (mg/dL)	81,6
Triglicerídeos (mg/dL)	112,9
Colesterol total (mg/dL)	184,4

As medianas obtidas para os parâmetros estudados encontraram-se dentro dos limites desejáveis. No entanto, observou-se um percentual de policiais com resultados além dos desejáveis:

- **Glicemia:** 8,2% expressaram valores de glicemia entre 100 – 139 mg/dL e 1,2% apresentou glicemia maior que 140 mg/dL.
- **Triglicerídeos:** 30,6% apresentaram níveis acima de 150 mg/dL.
- **Colesterol total:** 44,7% apresentaram resultados acima de 190 mg/dL.

Tabela 2 – Risco Cardiovascular Global e Estratificação de Risco Cardiovascular dos policiais do BOPE-PB.

	Risco cardiovascular global (%)	Estratificação de risco cardiovascular (%)
Baixo	61,2	64,7
Intermediário	24,7	27,1
Alto	14,1	8,2

CONCLUSÃO

Um percentual importante de policiais militares apresentou fatores de riscos cardiovasculares relevantes, o que requer um maior acompanhamento destes indivíduos por parte dos profissionais de saúde e da própria Polícia Militar.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira LB, Santos MAF, Paula KM, Mendonça JMB, Carneiro AF. Riscos de adoecimento no trabalho entre policiais militares de um batalhão de Brasília. *Gestão e Sociedade*. 2017; 11(29): 1804-1829.
2. Santos EF, Neto OSG, Arisawa EALS, Silva AC. Perfil Epidemiológico de Policiais Militares de um Grande Comando de Policiamento do Interior. *Revista Univap*. 2016; 22(39): 40-48.
3. Santiago F, Leite MM, Vieira VB, Silva AO, Santos TRS, Farias DL. Análise do perfil físico e cardiovascular de policiais militares na formação BOPE. *Universitas: Ciências da Saúde*. 2017; 15(1): 51-56.

AGRADECIMENTOS

